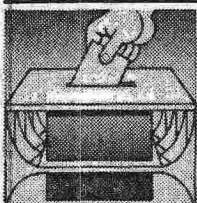


PMDB quer expulsar quem não apóia Ulysses

Candidato se rebela e exige liberdade para indicar os rumos da campanha



Quem não estiver satisfeito com os candidatos do partido que se muda, decidiu ontem, em Brasília, por unanimidade, a

Comissão Executiva Nacional do PMDB, ao analisar o problema dos "infiéis" que apóiam as chapas de outros partidos ou ainda não decidiram participar da campanha de Ulysses Guimarães e Waldir Pires.

Sem citar nomes, mas deixando implícito se tratar dos casos da vice-governadora de Minas Gerais, Júnia Marise, e da deputada Márcia Kubitschek (DF), que *colloriram*, e dos deputados pernambucanos Maurílio Ferreira Lima e Osvaldo Lima, que apóiam Lula, a executiva decidiu submeter ao Conselho de Ética todos os peemedebistas que tomarem posições contrárias à convenção. Ou seja, quem não fechar com Ulysses e Waldir poderá ser expulso do partido. O deputado cearense Iranildo Pereira prometeu levar ao Conselho de Ética pedido de expulsão do governador Tasso Jereissati, "tão logo anuncie apoio a outro candidato". O governador do Ceará poderá aderir a Fernando Collor de Mello, do PRN, ou a Mário Covas, do PSDB.

A reunião da executiva do PMDB, presidida por Jarbas Vasconcellos, examinou também críticas e sugestões à campanha do partido. Diversos integrantes da comissão continuaram reclamando da pouca participação nas decisões da campanha e criticaram a escolha do estilingue, estilizado a partir do Y de Ulysses, como símbolo. Mas, enquanto a executiva reclamava, Ulysses iniciava uma espécie de rebelião, ao exigir autonomia e liberdade para decidir os rumos da cam-



André Dusek/AE

Jarbas, na reunião da Executiva: ameaças aos dissidentes

panha: "Se o partido escolheu a mim e a Waldir Pires como candidatos é porque nos acha bons, portanto, temos o direito de decidir o melhor caminho". O candidato considerou o estilingue uma boa marca de campanha, exatamente porque está provocando controvérsias. "Marca é isso mesmo, deve ser discutida", entusiasmou-se.

O candidato a vice-presidente, Waldir Pires, definiu em São Paulo como "etapa importante da campanha" o encontro

nacional dos prefeitos do PMDB marcado para os dias 29 e 30, em Foz do Iguaçu. Segundo Waldir, o encontro deverá mobilizar os cerca de 2.200 prefeitos do partido e, com isto, estender a campanha a todo o País. Como parte da estratégia de mobilização dos governadores, Orestes Quércia, de São Paulo, reativou seus almoços com colegas de outros Estados. Ontem, recebeu Max Mauro, do Espírito Santo, e hoje almoça com Marcelo Miranda, do Mato Grosso do Sul.